GT – 09: Geografia histórica urbana

IMPACTOS DEMOGRÁFICOS DECORRRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ

Autor: Adriano de Azevedo da Silva
Filiação institucional: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
E-mail: adrazevedosilv@gmail.com

RESUMO: A intensificação da industrialização pelo modo de produção capitalista impactou diretamente no surgimento de cidades, atraindo milhares de pessoas à procura de trabalhos derivados dessa atividade econômica. Nesse viés, a pesquisa aborda o crescimento demográfico do município de Volta Redonda estabelecido através do grande fluxo migratório ocasionado pela chegada da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em seu território a partir de 1940. Como consequência da rápida urbanização, a população do município cresce exponencialmente durante a segunda metade do século XX, transformando Volta Redonda na cidade mais populosa do Médio Paraíba, contando com uma economia diversificada nos ramos do comércio e serviços que faz do município o principal centro socioeconômico da região, mesmo após a privatização da CSN e seu distanciamento da população.

Palavras-chave: População; Volta Redonda; Companhia Siderúrgica Nacional.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico de uma cidade ou região pode ser influenciado por diferentes fatores, geralmente associados a impactos de razões econômicas ou políticas, ao promover ações que beneficiam a chegada de novos residentes em determinada área. Com a Revolução Industrial na Inglaterra, no final do século XVIII e início do século XIX, a intensificação da industrialização pelo modo de produção capitalista converteu cidades em grandes centros industriais do mundo, desempenhando um papel crucial na transformação econômica e social da época ao atrair milhares de pessoas para as áreas urbanas, com a finalidade de oferecer mão-de-obra para os trabalhos que surgiam dessa atividade.

Tendo como exemplo mais memorável a cidade inglesa de Manchester, a grande migração acelerou seu crescimento populacional e urbano, resultando em problemas de superlotação, más condições de habitação e saúde pública precária para os trabalhadores. Este dinamismo industrial levou a um crescimento notável da população de quase 77.000 pessoas em 1801 para mais de 316.000 em 1851. Outro dado que evidencia a massiva migração inglesa é que apenas 45% dos 401.000 habitantes de Manchester e do distrito de Salford tinham nascido localmente, ou seja, aproximadamente 220.500 pessoas vieram de outras regiões para se estabelecer na cidade (DOUGLAS et al, 2002).

No Brasil, o primeiro cenário de incremento populacional mais acelerado nas cidades brasileiras foi através do êxodo rural, que assim como na Inglaterra no século anterior, foi incentivado pelo contexto de desenvolvimento industrial. Paralelamente, o novo cenário de modernização agrícola e a crescente concentração de terras nos campos pelos latifundiários, colaboraram para acentuar diretamente o deslocamento da população rural para as cidades. O movimento campo-cidade gerou o rápido crescimento urbano brasileiro e alterou a estrutura demográfica do Brasil ao impulsionar grandes centros urbanos através da entrada de migrantes que buscavam emprego nos setores industriais e de serviços das cidades.

Porém, a inserção de habitantes também acelerou o crescimento de regiões, contribuindo para o surgimento de novas cidades que se estabeleceram e impulsionaram o desenvolvimento demográfico a partir do contingente populacional inserido em seu território, como foi o caso da chegada dos migrantes em Brasília durante as décadas de 1950 e 1960, um fenômeno significativo na história brasileira. A decisão de transferir a capital do Rio de Janeiro para o interior do país foi tomada com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e redistribuir a população para áreas menos desenvolvidas através do incentivo à migração para

a região central, destacando oportunidades de emprego, habitação e desenvolvimento econômico. Brasília alterou o mapa populacional do Brasil, tendo um impacto duradouro no desenvolvimento regional induzido pelo significativo crescimento das cidades vizinhas, em função da demanda por serviços e infraestrutura de suporte para a nova capital.

Nesse caminho, a história de Volta Redonda se estabelece através de uma similaridade com o caso de Brasília. Diferente de uma cidade construída para sediar uma nova capital, a responsável pela chegada do grande fluxo migratório foi a construção da primeira indústria estatal produtora de aço plano na região do Médio Paraíba em 1941, após a vida econômica do local e do estado do Rio de Janeiro se encontrarem em profunda decadência provocada pela crise cafeeira na primeira década do século XX, precisando urgentemente de uma reestruturação através de outros meios que pudessem retomar o crescimento financeiro do estado (BEDÊ, 2004). O município vivencia um grande movimento migratório em função da construção da primeira indústria fabricadora de aço plano no Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), sendo escolhida para sediar uma nova era nacional e planejada para produzir uma nova sociedade brasileira focada na industrialização, deixando no passado o perfil monocultor e se tornando o símbolo de uma mudança social e econômica com proteção e investimento do Estado (MOREIRA, 1996).

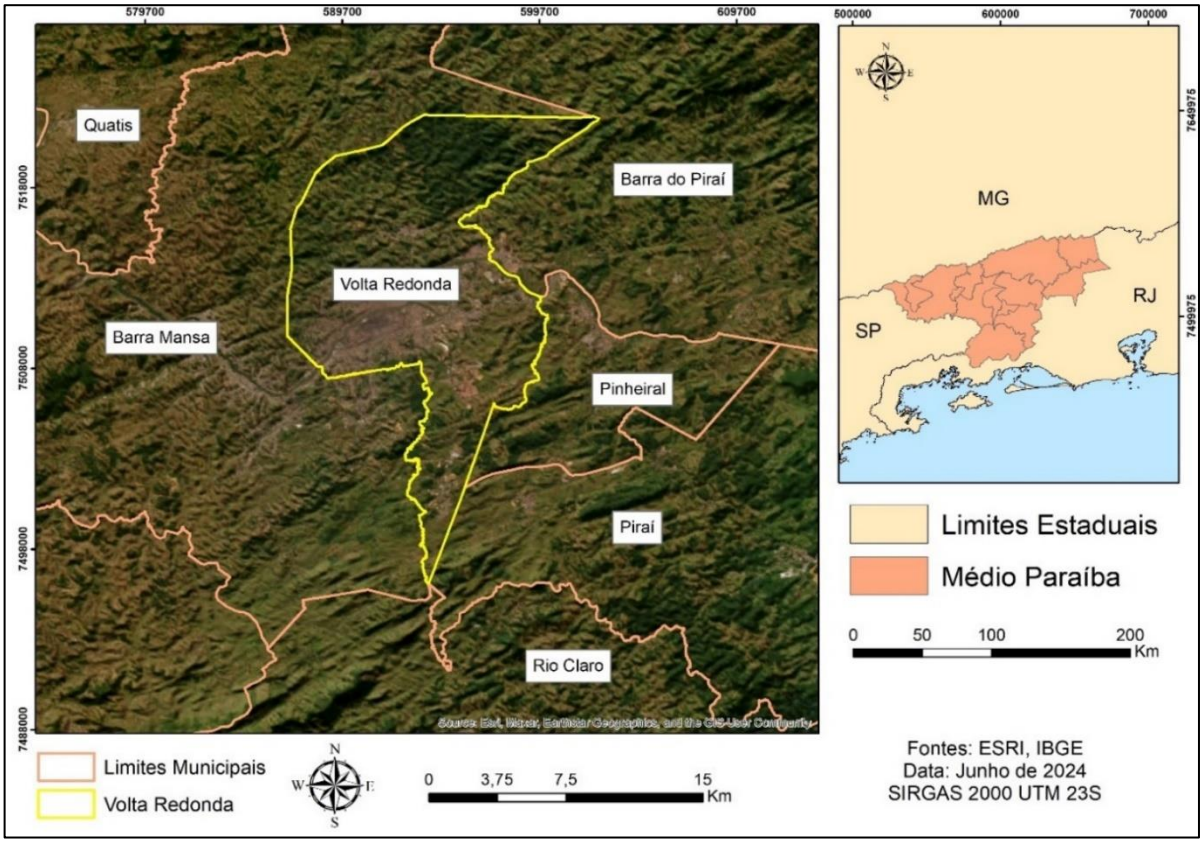
O movimento migratório esteve diretamente relacionado à procura de empregos originados na região através dos serviços na usina que, por sua vez, necessitava de mão de obra em um local que pouco supria essa necessidade. Dessa forma, os migrantes se estabeleceram em áreas afastadas da indústria, impactando diretamente na formação urbana do município após sua emancipação em 1954. Nesses locais, a CSN não tinha controle algum sobre as habitações e a população que residia no local, situação que colaborou para o surgimento das primeiras áreas de habitações informais em Volta Redonda, já que estavam fora do território destinado para a criação de habitações de trabalhadores da CSN, a Vila Operária.

Entre as décadas de 1970 e 1980, o crescimento populacional do município atingiu dimensões que proporcionaram a ocorrência da conurbação entre Barra Mansa e Volta Redonda, condição influenciada pelo contínuo avanço da ocupação de áreas distantes dos pontos centrais dos dois municípios, fazendo com que a troca de serviços e atividades econômicas se intensificasse nessa porção do Médio Paraíba através do compartilhamento de infraestruturas em áreas como transporte, comércio, serviços de saúde e educação (CASTRO; MELLO, 2008).

No último censo realizado pelo IBGE, em 2022, Volta Redonda se apresentou como o município mais populoso do Médio Paraíba com 261.563 habitantes e, em comparação com outros municípios do estado do Rio de Janeiro, ocupa a 10ª posição entre os 92 municípios (IBGE, 2023). Além da indústria siderúrgica, o município possui uma economia diversificada que inclui comércio, serviços e outras indústrias que se estabeleceram a partir de atividades indiretamente ligadas à CSN. O desenvolvimento econômico do município é beneficiado pela sua localização entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, facilitando a logística e o acesso de outras regiões importantes do país (SILVA, 2010).

De acordo com a Figura 1, na divisão regional de governo do Estado do Rio de Janeiro estabelecida atualmente, Volta Redonda integra a região do Médio Paraíba, que também abrange os municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores e Valença (CEPERJ, 2024). A região tem fronteiras com os estados de São Paulo e Minas Gerais, impactando diretamente nas dinâmicas sociais dos municípios do Médio Paraíba ao atrair um fluxo de consumidores provenientes de outros estados.

Figura 1: Localização do município de Volta Redonda na Região do Médio Paraíba.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diante do contexto apresentado, o presente trabalho possui como objetivo geral compreender e analisar o movimento migratório que se apresentou como fator de contribuição para a formação do município de Volta Redonda após a chegada da Companhia Siderúrgica Nacional na região do Médio Paraíba, bem como o impacto desse movimento para a transformação demográfica vivenciada por Volta Redonda e os municípios limítrofes, acarretando no denso crescimento populacional de uma região que não estava preparada para tal modificação.

Após a identificação, análise e contextualização dos condicionantes gerais e históricos, foram estabelecidos como objetivos específicos as seguintes etapas: a) compreender e contextualizar a demografia e a economia da região do Médio Paraíba no século XIX, abordando a importância dos municípios que deram origem à atual formação territorial do Médio Paraíba e o posterior surgimento de Volta Redonda na região antes da chegada da CSN; b) debater a escolha de Volta Redonda como local para receber a CSN, ponderando a decisão que estimulou a densa migração vivenciada na região sul do estado do Rio de Janeiro no início da segunda metade do século XX; c) discutir, considerando as consequências migratórias, o crescimento demográfico de Volta Redonda nas décadas posteriores à implementação da CSN e sua influência no município até a sua privatização em 1993, bem como comparar o crescimento populacional das cidades da região durante esse período; d) analisar o contexto demográfico de Volta Redonda no século XXI, através das operações censitárias ocorridas até a última pesquisa divulgada oficialmente pelo IBGE no ano de 2022, realizando uma crítica geral da evolução populacional e econômica que contribuíram para o município atingir a importância regional que possui atualmente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa sobre o movimento migratório em Volta Redonda e o posterior crescimento populacional do município foi realizada por meio de revisões bibliográficas e análise dos censos demográficos realizados pelo governo federal entre os anos de 1872 e 2022, através de três recortes temporais, considerando a CSN como elemento fundamental para a alteração demográfica na região.

O primeiro recorte, que trata sobre o desenvolvimento populacional do Médio Paraíba antes da chegada da CSN na região, foi estabelecido e analisado a partir dos recenseamentos nacionais realizados entre 1872 e 1940. Dentre as operações censitárias, o censo demográfico

de 1890 foi a primeira pesquisa que apresenta a nova configuração político-administrativa do país em formato de distritos, substituindo a antiga organização territorial republicana de unidades eclesiásticas da Paróquia (ou freguesia) utilizadas no período imperial (MACHADO, 2018). A primeira menção em dados estatísticos do governo federal sobre Volta Redonda surge oficialmente através da sua posição como distrito de Barra Mansa em 1940, o que corroborou para o aprofundamento da análise até essa data.

O segundo recorte temporal, estabelecido após a chegada da CSN, compreendeu o período de construção da siderúrgica iniciado em 1941, passando por sua privatização em 1993, e finalizando no século XX. Para o segundo recorte temporal, foi considerado como marcos iniciais a intensa migração e o crescimento demográfico que acarretaram a emancipação de Volta Redonda, aliado à presença CSN e o seu controle exercido na cidade até o momento de sua privatização em 1993, alterando as relações entre população e indústria.

O terceiro recorte da pesquisa abordou o desenvolvimento demográfico do início do século XXI até a última pesquisa censitária realizada em 2022 pelo IBGE. A última etapa observou o cenário urbano de Volta Redonda após a desestatização da CSN, considerando a população como um dos principais agentes impactados durante esse processo. A análise desse período permitiu visualizar o atual desenvolvimento do município de Volta Redonda e sua centralidade na região do Médio Paraíba, com as modificações socioeconômicas ocorridas após a privatização da CSN e o crescimento de atividades ligadas ao setor terciário da economia.

Considerando que Volta Redonda está em uma região que historicamente passou por diversas mudanças em sua configuração, a pesquisa definiu como recorte territorial os municípios que integram o Médio Paraíba, uma das oito regiões de governo que foram estabelecidas no estado do Rio de Janeiro em 2018. Desse modo, Volta Redonda está ao lado outros onze municípios que foram se emancipando ao longo dos séculos XIX e XX até atingirem a organização regional estabelecida atualmente.

Por fim, a elaboração do mapa que ilustra a divisão territorial dos distritos do município de Barra Mansa em 1940 foi baseada na reformulação do território barra-mansense a partir de municípios limítrofes que faziam parte de Barra Mansa, de acordo os dados dispostos no censo demográfico realizado em 1940. O mapa teve como objetivo permitir a compreensão do contexto territorial dos distritos em que Volta Redonda se inseria no momento em que ocorreu sua primeira coleta demográfica, antes da chegada da CSN.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para mensurar a transformação demográfica em Volta Redonda, foi preciso analisar o desenvolvimento regional em função do auge da atividade cafeicultora e sua crise, que impactou diretamente na alteração das atividades econômicas dos municípios, transformando o perfil monocultor em industrial durante o século XX com a chegada de grandes indústrias nas cidades do Médio Paraíba. A primeira característica que contribuiu para o desenvolvimento da região foi a abertura de novos caminhos nas propriedades rurais para o incentivo da expansão do plantio cafeeiro e o escoamento da produção, nas primeiras décadas do século XVIII. Com o crescimento da produção de café, a vila de Resende foi a primeira localidade a experimentar um incremento demográfico no período de prosperidade econômica, sendo pioneira no plantio extensivo do grão (FURTADO, 2007). A riqueza gerada pelo café impulsionou não apenas a economia local, mas também contribuiu para o melhoramento urbano da vila, como a criação de escolas privadas e a manutenção de estradas que ligavam a região até à Corte Portuguesa localizada na cidade do Rio de Janeiro (LOPES, 2021).

Com esses investimentos, em 1749, Resende foi a primeira localidade da região a ser elevada a município e, nas derivações das vias que iam dela até o Rio de Janeiro, surgiram ranchos e vilas que posteriormente se transformaram em outros municípios, como foram os casos de Valença (1826), Barra Mansa (1832), Piraí (1838) e Rio Claro (1849), impactadas pelo intenso tráfego dessas estradas causado pelo sucesso da expansão cafeeira (COUTO, 2016).

3.1 A evolução territorial e demográfica da região do Médio Paraíba (1872-1940).

Após os acontecimentos que culminaram na formação dos primeiros municípios da região na segunda metade do século XIX, o primeiro dado oficial do governo sobre as populações residentes nessas localidades foi o recenseamento nacional realizado pelo Império em 1872. A pesquisa permitiu mensurar o contingente populacional dos municípios através do número de habitantes nas suas paróquias, distribuídas da seguinte forma: Barra Mansa, Resende e Valença possuíam cinco unidades paroquiais em seus territórios, Piraí com quatro e, por último, Rio Claro com apenas duas. A Tabela 1 apresenta dados demográficos dos municípios da região do Médio Paraíba, divididos entre habitantes livres e escravos, como apresentado naquele censo.

Tabela 1- População por Municípios da Região do Médio Paraíba do Sul em 1872.

Municípios	Livres	%	Escravos	%	Total
Barra Mansa	14.822	57,5%	10.944	42,5%	25.766
Resende	19.527	67,4%	9.437	32,6%	28.964
Valença	18.635	44,2%	23.496	55,8%	42.131
Piraí	11.933	46,7%	13.475	53,3%	25.408
Rio Claro	2.330	67,3%	1.132	32,7%	3.462

Fonte: Directoria Nacional de Estatística (DNE) (1874).

De acordo com os dados da tabela anterior, a contagem total dos cinco municípios reunia uma população de 125.731 de pessoas, sendo livres a soma de 67.247 pessoas e a de escravos o total de 58.484, ou seja, aproximadamente 46% da população residente na região eram de cativos e, nos municípios de Vassouras, Valença e Piraí, o número de escravos era maior que a população livre (DNE, 1874). O cenário de crescimento dos municípios da região às custas da produção cafeeira permanece até a penúltima década do século XIX, quando a abolição da escravatura é decretada em 1888 e provoca a falta de mão-de-obra para os trabalhos exigidos nas fazendas.

No ano de 1890 ocorre o segundo recenseamento nacional, a primeira operação censitária após a proclamação da República, trazendo como novidade a substituição das freguesias e paróquias pela nova divisão territorial de unidades administrativas internas dos municípios, os chamados distritos. Aliado a essa alteração, o Médio Paraíba passou a contar com mais uma localidade recém-criada em sua região, o município de Barra do Piraí, que nasce de freguesias vizinhas que foram incorporadas para a criação de seu território. Mesmo com o acréscimo de mais um município, o contingente populacional sofreu uma redução de 125.731 para 120.816 habitantes (DNE, 1898), com um decréscimo populacional mais visível nos municípios que tinham a população escrava em maior parcela (Valença e, principalmente Piraí).

O início do declínio regional pode ser visualizado através dos resultados do recenseamento de 1900, que corrobora para a afirmação de queda demográfica na maioria dos municípios, sendo o município de Barra Mansa o único a manter os números da década anterior. O resultado que traz maior contraste entre as décadas de 1890 e 1900 é a indicação de uma

acentuada queda de habitantes em Resende, acompanhada de reduções menos expressivas em Piraí, Rio Claro e Barra do Piraí, sendo Valença o único local com aumento populacional. O momento de crise cafeeira impacta diretamente a população das cidades que experimentaram o crescimento populacional nas décadas passadas, resultando no movimento de migração, em sua grande maioria, para a cidade do Rio de Janeiro. Aliado a esse movimento, as excessivas safras provocaram a exaustão do solo e, sem alternativas para diversificar a economia da região, os municípios entraram em declínio econômico na virada do século, substituindo as plantações de café pelas atividades pecuárias extensivas de corte e produção leiteira (COUTO, 2016).

Após a região sofrer com os resquícios da crise cafeeira durante a primeira década do século XX, sinais de uma retomada populacional nos municípios foram registrados somente no censo demográfico de 1920 em decorrência da não realização do recenseamento geral previsto para 1910. Entre os recenseamentos realizados nos anos de 1900 e 1920, somente o município de Piraí não obteve um salto positivo na população, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - População da Região do Médio Paraíba, por municípios, entre 1890, 1900 e 1920.

Municípios	População		
	1890	1900	1920
Barra Mansa	21.607	21.926	26.622
Resende	29.691	22.909	28.210
Valença	33.623	36.869	41.389
Piraí	15.758	15.758	13.876
Rio Claro	8.973	8.036	9.696
Barra do Piraí	17.084	15.318	28.394

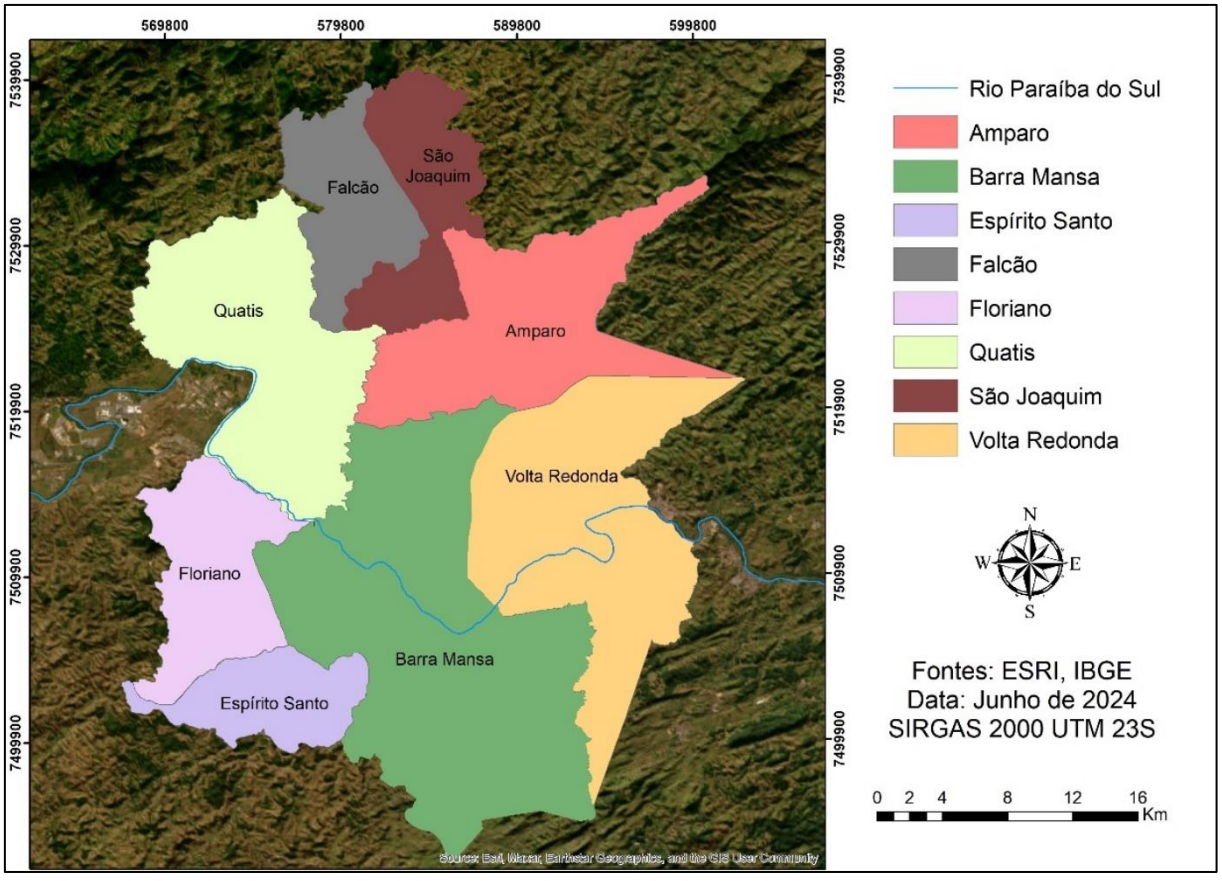
Fonte: Directoria Geral de Estatística (DNE) (1898, 1905, 1928).

A década de 1930, que poderia indicar a continuação do crescimento dos municípios, não possui dados referentes à população em razão da não realização do Recenseamento Geral, novamente por problemas em sua execução. Nesse momento, Barra Mansa retoma um crescimento econômico impulsionado pela expansão da atividade agropastoril, ao atingir seu auge na produção leiteira e ser uma das maiores produtoras de leite do Brasil (COUTO, 2016). Em decorrência desse feito, paralelamente é iniciada uma industrialização no município por

empresas de capital privado, atraídas pela localização estratégica do município entre São Paulo e Rio de Janeiro e a ligação férrea com Minas Gerais.

De acordo com Couto (2016), em 1937 chegaram à cidade três importantes indústrias: a Cia. Nestlé de Alimentos (de origem suíça), a Siderúrgica Barra Mansa (a primeira unidade do grupo Votorantim no Brasil) e a Cia. Metalúrgica Barbará (oriunda de capital francês). Juntas, foram responsáveis por manter estável o quadro populacional do município visualizado na pesquisa realizada em 1920. É também nesse período que Barra Mansa atinge o total de oito distritos em seu território, o maior número da história, ao incluir Volta Redonda como seu 8º distrito em 1926 (BEDÊ, 2004). Desse modo, a Figura 2 representa uma ilustração de como o município de Barra Mansa estava configurado territorialmente em 1940.

Figura 2: Município de Barra Mansa, por distritos, no Censo Demográfico de 1940.

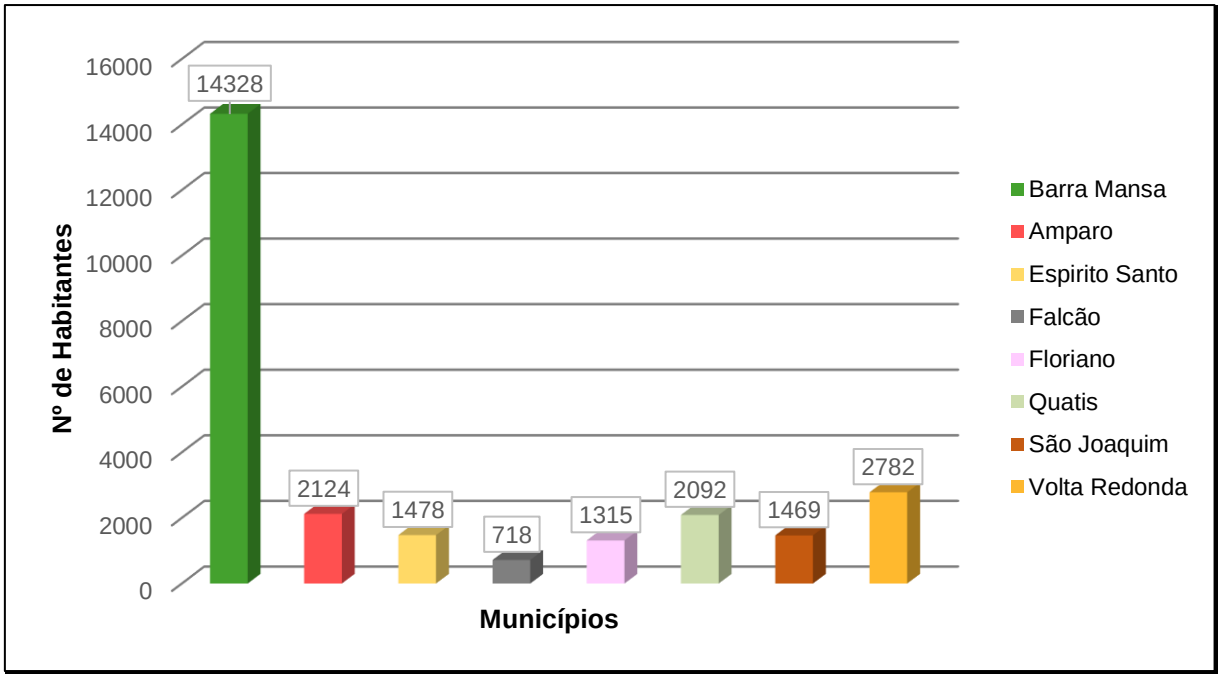


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em decorrência da retomada econômica e demográfica que contribuiu para Barra Mansa, ao final da década, se tornar o principal município do Médio Paraíba com a chegada da Companhia Siderúrgica Nacional, finalmente Volta Redonda surge pela primeira vez em um dado estatístico através do censo demográfico de 1940. De acordo com o Gráfico 1, Volta

Redonda tinha a segunda maior população entre os distritos, com 2.782 pessoas, ficando atrás apenas do distrito sede (IBGE, 1951).

Gráfico 1: População dos distritos de Barra Mansa, segundo o Censo Demográfico de 1940.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Realizando um breve e último levantamento populacional da região do Médio Paraíba antes da chegada da CSN em Volta Redonda, o censo demográfico de 1940 confirmou a continuação do crescimento demográfico na região verificada pelo recenseamento de 1920, embora alguns municípios tenham ocorrido uma grande oscilação entre ganho e perda de habitantes. Em Barra Mansa (26.346 habitantes) e Resende (27.422 habitantes), a população não sofre quedas acentuadas, permanecendo bem próxima da contagem anterior, que era de 26.622 e 28.210 pessoas. Em Valença (36.748 habitantes) não ocorreu o mesmo cenário, pois o município perdeu uma parcela considerável de habitantes em relação a 1920, quando foram registradas 41.389 pessoas no local. Os saldos positivos da década foram registrados nos municípios de Barra do Piraí (37.567 habitantes), Piraí (16.133 habitantes) e Rio Claro (14.893 habitantes), que antes eram de 28.394, 13.876 e 9.696 pessoas, respectivamente (IBGE, 1951).

3.2 A migração e a Companhia Siderúrgica Nacional como fatores para o desenvolvimento populacional de Volta Redonda (1940-2000).

Após a chegada da CSN, o recorte entre as décadas de 1940 e 2000 retrata a maior transformação demográfica vivenciada em Volta Redonda, impactada diretamente pela indústria. Bentes (2012) afirma que a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico, ao credenciar Volta Redonda como local indicado para receber a instalação da CSN, listou os seguintes fatores condicionantes para sua escolha: 1) menores custos com fretes de matérias primas (carvão de Santa Catarina e ferro de Minas Gerais) através da utilização da ferrovia Central do Brasil; 2) proximidade com São Paulo e Rio de Janeiro (maiores consumidores de materiais siderúrgicos); 3) disponibilidade hídrica através do Rio Paraíba do Sul, 4) rede elétrica na região; 5) mão de obra mais barata; 6) segurança militar, em meio a contexto de guerras, através da proximidade com a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende.

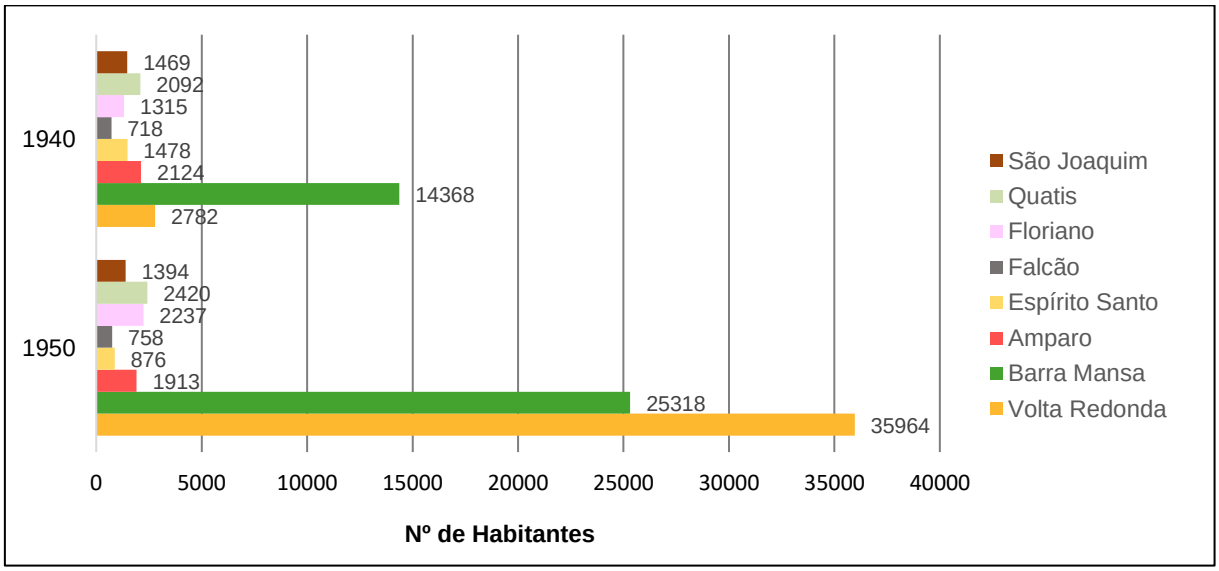
Com a aprovação de Volta Redonda como local para receber a siderúrgica e a fundação da CSN em 1941, começaram as obras na região e sua larga divulgação pelos veículos de comunicação impactaram rapidamente no processo de migração à procura de oportunidades nos empregos gerados na construção da usina. O retrato da acelerada migração é percebido nos dados do Censo Demográfico realizado em 1950, nove anos após o início desse processo. Entre as duas décadas, Volta Redonda saltou de 2.782 para 35.964 habitantes em seu distrito, uma alta populacional de 1193% que rapidamente modifica as características do local, passando de área rural para um centro urbano composto por casas, indústrias e comércio (BEDÊ, 2004).

A chegada dos migrantes na região, a princípio, tinha sido programada no Plano Regional elaborado por Attilio Corrêa Lima, arquiteto e planejador encarregado por Getúlio Vargas para liderar a construção da CSN. O projeto contava com melhorias na urbanização de Barra Mansa e em suas extensões, de acordo com investimentos que a CSN ocasionaria na região. No entanto, sem local para morar, os migrantes compraram terrenos que se localizavam no entorno do território controlado pela CSN e construíram suas casas nesses espaços, que rapidamente se configuraram como bairros aglomerados nomeados de cidade “livre” ou “velha”, devido às suas irregularidades e pela CSN não exercer qualquer tipo de regulação ou controle nos bairros, sendo o município o responsável por essas melhorias (BENTES, 2012).

O Gráfico 2 sinaliza o aumento populacional ocorrido em Barra Mansa durante uma década. Além do distrito de Volta Redonda, a cidade também recebeu um aumento populacional

considerável no distrito urbano, saindo de uma população de 14.368 pessoas em 1940 para 25.318 em 1950, evidenciando a necessidade de melhorias que eram reivindicadas na época.

Gráfico 2: Comparativo Populacional dos distritos de Barra Mansa entre 1940 e 1950.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

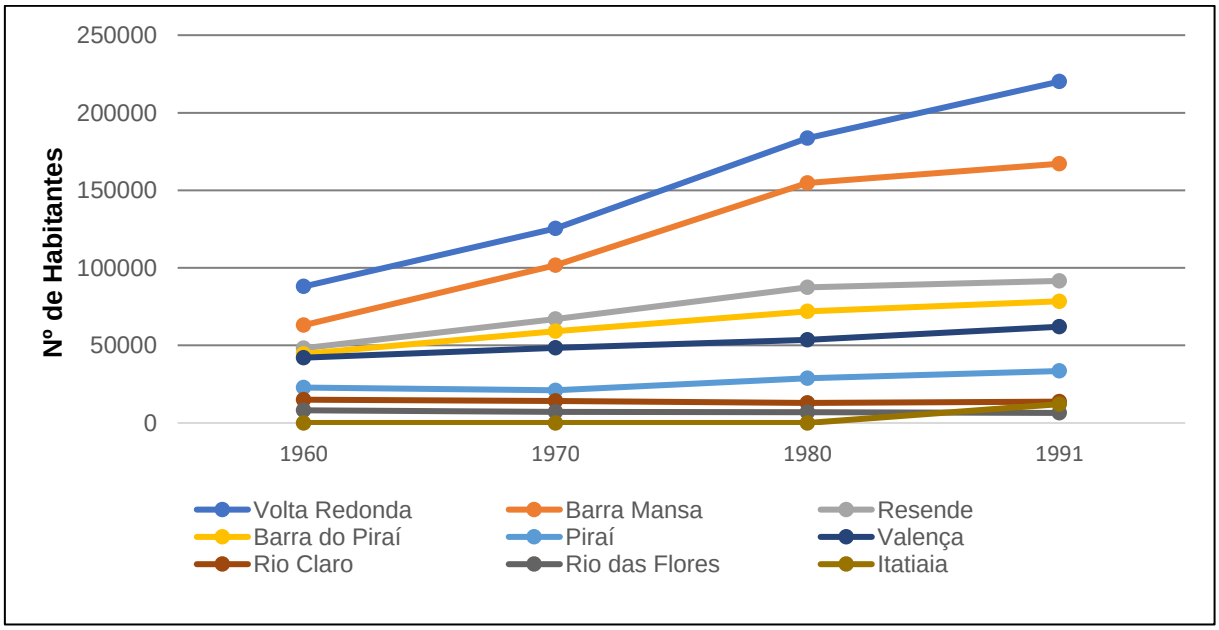
O quadro de expansão urbana não planejada, as divergências políticas e as insatisfações dos habitantes pelo não investimentos previstos no Plano Regional impulsionaram a emancipação de Volta Redonda em 1954, que já figurava como um dos locais mais importantes da região ao possuir em seu território a maior usina siderúrgica do Médio Paraíba. Segundo Silva (2010), com a área central do município sendo controlada pela CSN através de sua Vila Operária, os investimentos nas áreas adjacentes à indústria se tornaram responsabilidade da administração municipal, a recém-criada Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

De 1950 até 1960, a população de Volta Redonda saltou de 35.904 para 87.945 habitantes, se tornando o maior município da região ao ultrapassar Barra Mansa e Resende, que tinham uma população de 63.005 e 48.164 pessoas, respectivamente (IBGE, 1960). Esse quadro revela que após a construção da Usina, os migrantes permaneceram em Volta Redonda em decorrência dos empregos na indústria ou assumindo outros papéis na dinâmica socioeconômica do município, contribuindo para o avanço do desenvolvimento demográfico e econômico da região. Segundo Moreira (1996), ainda na década de 1960, a divisão de administração urbana e habitacional entre município e indústria se acentuou através da expansão de moradias da CSN para seus funcionários em diferentes áreas da cidade, com sua própria imobiliária gerindo o processo, a Imobiliária Santa Cecília S/A - CECISA.

O controle da Vila Operária pela CSN perdura até 1976 com a venda das ruas, praças e serviços urbanos geridos pelo Governo Federal para a Prefeitura de Volta Redonda, formando um único núcleo administrado pelo poder municipal de Volta Redonda, que já apresentava no último censo demográfico uma população de 125.295 habitantes (IBGE, 1973). No contexto regional da época, é na mesma década de 1970 que ocorre a conurbação entre Barra Mansa e Volta Redonda, condição influenciada pelo contínuo avanço da ocupação de áreas distantes dos pontos centrais, fazendo com que a troca de serviços e atividades econômicas se intensifiquem entre os dois municípios, consolidando o processo de centralidade regional que perdura atualmente (CASTRO; MELLO, 2008).

No último censo demográfico ocorrido antes da privatização da indústria que deu origem a cidade, Volta Redonda em 1991 ultrapassa a marca populacional de duzentos mil habitantes, atingindo 220.086 residentes e permanecendo como o maior município do Médio Paraíba (IBGE, 1992), posição que sustentou desde a sua primeira participação como cidade em censos demográficos a partir de 1960. De acordo com o Gráfico 3, durante o desenvolvimento e a consolidação de Volta Redonda como cidade, a maioria dos municípios da região (exceto Rio das Flores) também apresentaram um crescimento demográfico, fazendo com que a população total do Médio Paraíba saísse de 331.679 habitantes em 1960 para atingir 699.836 em 1991, tendo o novo município de Itatiaia em sua configuração territorial.

Gráfico 3: Evolução Demográfica dos Municípios do Médio Paraíba entre 1960 e 1990.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em meio a esse cenário de expansão populacional do município, a década de 1980 em Volta Redonda ficou marcada pelas crises entre CSN e a população. Com o avanço dos direitos trabalhistas e uma maior instrução educacional, os operários cravaram diversas greves entre 1980 e 1990 que resultaram em invasões do exército, mortes de três empregados e a demissão de trabalhadores que lutavam pelos seus direitos (SILVA; ABDALLA, 2020). Mesmo após as lutas dos operários em Volta Redonda, o país se voltou para o novo modelo global pautado por privatizações e discursos que desmoralizaram a CSN diante da sociedade, caracterizando a indústria como um prejuízo público e local de corrupções, constituindo-se assim em precedentes usados para o processo de desestatização.

Com o quadro de crise econômica vivenciado no território brasileiro, em 1993 ocorreu a privatização da CSN durante o governo do presidente Itamar Franco, encerrando o século XX com um cenário político turbulento em Volta Redonda, mas que não refletiu em queda populacional do município. Os migrantes e o consequente crescimento demográfico contribuíram para posicionar a cidade como o principal local da região sul do estado do Rio de Janeiro, auxiliando na transformação da região do Médio Paraíba em um importante centro comercial e logístico do sudeste brasileiro.

3.3 Os impactos demográficos em Volta Redonda, no século XXI, após a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (2000-2022).

No século XXI, Volta Redonda passou por uma alteração no cenário demográfico vivenciado desde a sua emancipação, refletido pela perda dos grandes impactos que a CSN produzia nesse processo e pelo encerramento dos suportes dados por ela aos seus funcionários. A cidade continuou desempenhando um crescimento populacional, mas bem menos acelerado que nas décadas anteriores e não atrelado a fluxos migratórios. No ano 2000, de acordo com o censo demográfico realizado naquele ano, o município atingiu a marca de 242.046 habitantes, representando uma alta de 9.9% no contingente populacional em relação aos dados registrados em 1991 (IBGE, 2000). Apesar do aumento, a ruptura entre os serviços oferecidos pela CSN aos seus funcionários impactou diretamente o desenvolvimento da população de Volta Redonda. Segundo Graciolli (2013), entre os anos de 1994 e 1998, as demissões atingiram 24 mil trabalhadores e impactaram a renda de aproximadamente 20% da população economicamente ativa da cidade, que passou por uma sobrecarga em seus serviços públicos ao absorver as demandas sociais que antes eram supridas pela CSN através dos benefícios do

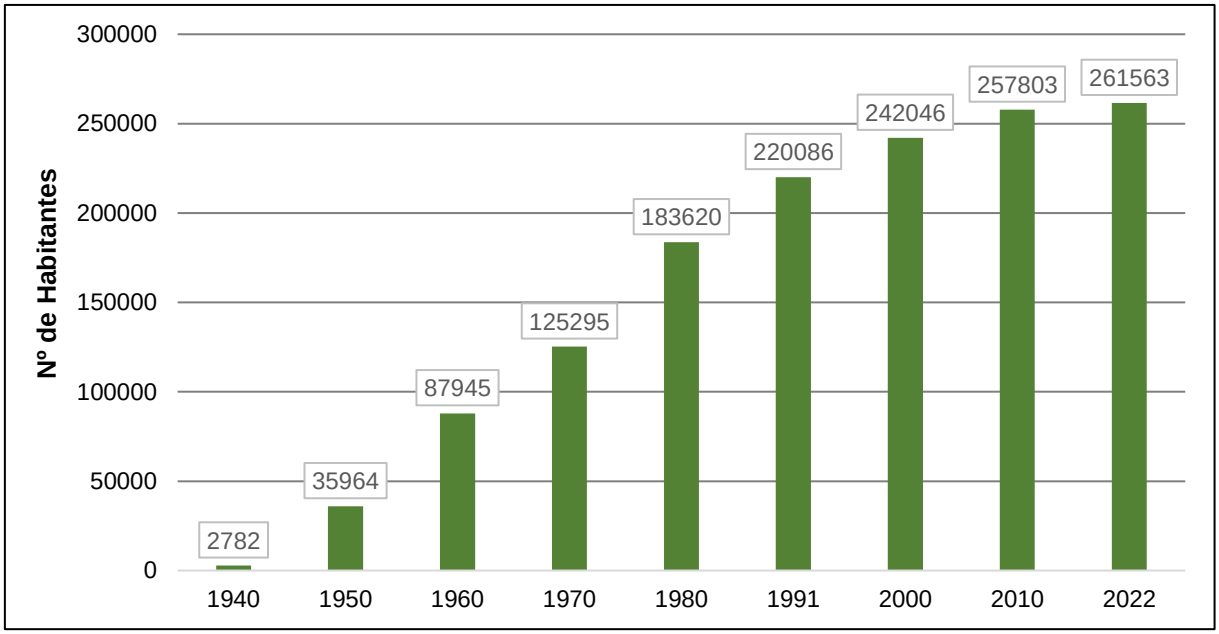
vínculo empregatício, impactando diretamente nos serviços de saúde e educação do município ao longo da década de 2000.

Mesmo com a instabilidade causada pela nova configuração da CSN na cidade, Volta Redonda em 2010 registrou 257.803 habitantes (IBGE, 2011), parcela que correspondia a 30,1% do contingente demográfico do Médio Paraíba e um aumento de 6,5% no município, mesmo após as dificuldades do poder público em prestar apoio às necessidades de seus moradores nos anos anteriores. Em 2017, Volta Redonda e Barra Mansa foram enquadradas pelo IBGE como um Arranjo Populacional (AP), classificação dada aos municípios que, devido a grande integração entre os territórios, possuem manchas urbanas que influenciam em atividades de estudos e trabalhos. Juntas, as duas cidades compõem uma das cinco regiões intermediárias do Estado do Rio de Janeiro ao exercer uma centralidade nos municípios da região (IBGE, 2017).

Atualmente, Volta Redonda possui a maior parte da economia pautada em atividades não relacionadas diretamente com a CSN. A principal fonte de arrecadação da cidade em 2023 foi no setor de serviços, obtendo R$ 174.929.964,35 através do ISS (Imposto Sobre Serviços), a maior receita municipal desse quesito na região do Médio Paraíba (TCE, 2023). Aliado a essa atividade, o comércio se configurou como grande fonte lucrativa e uma das características econômicas do município ao lado da CSN, mas sem a influência direta da indústria observada no século anterior, ao criar uma rede de consumidores diversificada do setor terciário que abrange toda a região do Médio Paraíba e de estados vizinhos. Outros atrativos da cidade, como a oferta de lazer, acesso facilitado à saúde e uma rede educacional bem desenvolvida do ensino infantil até o superior, sinalizam que a população de Volta Redonda permanece no município através de alternativas econômicas não diretamente ligadas à indústria, porém, ainda se mostra necessário compreender até qual grau vai o impacto da CSN nas questões sociais e econômicas da população volta-redondense, considerando que a mesma ainda ocupa uma grande parcela do território central da cidade e exerce influência nos vários tipos de serviços ao seu redor.

Durante o século XXI, mesmo após a turbulência vivida ao final do século XX, Volta Redonda não obteve regressão nos números de habitantes em seu território, pelo contrário, obteve um aumento de 19% entre 2000 e 2022, atingindo a marca de 261.563 pessoas em 2022, como mostra o Gráfico 4. Apesar do avanço demográfico registrado nesse período, o crescimento populacional do município seguiu a tendência nacional de desaceleração demográfica e apresentou, entre os anos de 2010 e 2022, o menor aumento histórico, com uma taxa de 1,45% (IBGE, 2023).

Gráfico 4: Evolução Demográfica da População de Volta Redonda.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao longo das décadas, além da contribuição econômica que a CSN trouxe para Volta Redonda, ficou evidente que o crescimento populacional foi impulsionado por sua presença no município através do aumento exponencial da sua demografia. O crescimento populacional representado no Gráfico 4 evidencia que a sua maior fase de crescimento demográfico esteve ligada diretamente no período em que a CSN se estabelecia no município como uma propriedade estatal até 1993.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração iniciada em 1940 que impulsionou o surgimento do município de Volta Redonda se configura como um importante registro demográfico vivenciado na história do país. O caso se assemelha a um dos movimentos migratórios de maior repercussão nacional ocorrido em Brasília na década seguinte, ao modificar rapidamente um território através de uma inserção populacional acarretada pela chegada de grandes empreendimentos. Nos dois casos, a expectativa gerada na sociedade brasileira atraiu pessoas de diferentes partes do país, sendo responsáveis pelo abrupto crescimento demográfico dos municípios na segunda metade do século XX.

Em Volta Redonda, os censos demográficos evidenciaram que desde a sua emancipação em 1954, o crescimento populacional do município foi o maior da região do Médio Paraíba e, ao lado da forte presença da CSN, contribuíram para a cidade ocupar posição de destaque e ser o principal centro urbano da região ao estabelecer uma rede de serviços que supre as necessidades de seus moradores e atrai consumidores de diversas regiões do sudeste brasileiro, impactando principalmente no deslocamento da população residente nas cidades próximas.

Após a privatização da CSN, as divergências com a população criaram uma crise entre indústria e cidade. Poluição, acidentes de trabalho, falta de parceria com a prefeitura e controle de espaços na cidade (aumentando a especulação imobiliária), são alguns dos motivos da insatisfação expressada pelos habitantes e os trabalhadores do município e região. Por outro lado, a população ainda considera a presença da indústria um fator preponderante para o desenvolvimento econômico e social do município, além de sua importância como símbolo de identidade cultural da cidade. A relação entre município, população e CSN apresenta muitas tensões na atualidade, principalmente de dependência entre elas. No entanto, os resultados apresentados na pesquisa possibilitaram demonstrar a interação que as três esferas exerceram para que Volta Redonda atingisse o nível atual de desenvolvimento e protagonismo regional.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora pelo apoio fornecido ao longo deste trabalho. O artigo apresentado é parte de uma pesquisa de Mestrado ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO-UFJF).

REFERÊNCIAS

BEDÊ, W. A. **Volta Redonda na Era Vargas (1941-1964)**. Volta Redonda: SMC/PMVR, 2004.

BENTES, J. C. G. **Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense**. São Paulo. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CASTRO, C. M.; MELLO, E. V. Evolução urbana na cidade de Volta Redonda (RJ). **Cadernos da FaEL,** Nova Iguaçu, v. 1, p. 2-13, 2008. Disponível em: https://unig.br/wp-content/uploads/EVOLUCAO-URBANA-NA-CIDADE-DE-VOLTA-REDONDA.pdf. Acesso em: 09/07/2024.

CEPERJ, **Região e Regionalização Fluminense**: Iniciativas e Evolução Espaço-temporal das Regionalizações do Território do Estado do Rio de Janeiro. 2024. Rio de Janeiro, 2024.

COUTO, A. L. F. **Do Império à República: a vida política no município de Barra Mansa**. Rio de Janeiro. 2016. Tese (Doutorado em História) – CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

DIRECTORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento do Brazil em 1872.** (Rio de Janeiro, v. 10). Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger, 1874.

_____. **Recenseamento do Brazil**: realizado em 1 de setembro de 1920. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1928. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=26463. Acesso em: 05 jun. 2024.

_____. **Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1890.** Rio de Janeiro: Officina da Estatistica, 1898. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-atalogo?view=detalhes&id=216866. Acesso em: 07 jun. 2024.

_____. **Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1900**. Rio de Janeiro: Typ. De Estatística, 1905. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=225474. Acesso em: 10 jun. 2024

DOUGLAS, I.; HODGSON, R.; LAWSON, N. Industry, environment and health through 200 years. **Ecological Economics**, Amsterdã, v. 41, n. 2, p. 235-255, 2002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800902000290. Acesso em: 09 jul. 2024.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

GRACIOLLI, E. J. A Adesão Sindical às Privatizações da CSN e da Usiminas, miséria do transformismo político e participacionismo. **In**: ANTUNES, R. (org.) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo. 2013. p. 369-382.

IBGE. **Censo Demográfico de 1960.** v. 1, t. X1. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=768&view=detalhes. Acesso em: 17 jun. 2024.

_____. **Censo Demográfico: 1950.** v. 23, t. II. Rio de Janeiro: IBGE, 1955. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/?view=detalhes&id=767. Acesso em: 15 jun. 2024.

_____. **Censo Demográfico: 1970.** v. 1, t. XVI. Rio de Janeiro: IBGE, 1973. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=769. Acesso em: 21 jun. 2024.

_____. **Censo Demográfico: 1991.** nº 20. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=782&view=detalhes. Acesso em: 22 jun. 2024.

_____. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama. Acesso em: 28 jun. 2024.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. 2017. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.

_____. **Recenseamento Geral do Brasil 1940**. Rio de Janeiro: IBGE, 1951. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama. Acesso em: 28 jun. 2024.

_____. **Sinopse do Censo Demográfico: 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama. Acesso em: 28 jun. 2024.

_____. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico: 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama. Acesso em: 26 jun. 2024.

LOPES, G. A. Origem e formação socioeconômica do Vale do Paraíba Fluminense: o caso resendense no século XIX. **XIV Congresso Brasileiro de História Econômica & 15ª Conferência Internacional de História de Empresa**, Varginha, 2021. Disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/abphe2021-lopes-origem-e-formacao-socioeconomica-do-vale-do-paraiba-fluminense.pdf. Acesso em 09 jul. 2024.

MACHADO, P. J. O. Evolução demográfica do Município de Juiz de Fora/MG, no período 1850/1920: população, café e território. *In*: GOMES, I. A. (Org.). **A Geografia na Contemporaneidade 2.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. p. 294-308.

MELO, H. P. A Zona Rio Cafeeira: uma expansão pioneira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 49-82, 2008. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/152/125. Acesso em: 09 jul. 2024.

MOREIRA, R.. Ascensão e Crise de Um Paradigma Disciplinar (O espaço do complexo CSN-Volta Redonda). **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.18, p. 40-64, 1996.

SILVA, E. Â. **"Arigós" e" peões" na Cidade do Aço: experiências urbanas e fabris, cultura e identidades de classe (Volta Redonda-RJ, 1970-1980).** 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2010.

SILVA, A. O.; ABDALLA, M. M.. Desenvolvimento? Para quem? Relações estratégicas entre empresa e sociedade: o lado obscuro da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 26, p. 49-80, 2020.

TCE. **Estudos Socioeconômicos: Municípios do Estado do Rio de Janeiro**. 2021. Rio de Janeiro: Subsecretaria de Planejamento, 2021.